



Bruxelas, 15.9.2021
COM(2021) 573 final

ANNEX 3

O ecossistema político do Novo Bauhaus europeu

ANEXO

da

Comunicação da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões

Novo Bauhaus europeu: Beleza, Sustentabilidade, Inclusividade

Índice

<i>O ECOSISTEMA POLÍTICO DO NOVO BAUHAUS EUROPEU</i>	3
1. O Pacto Ecológico	3
1.1. Vaga de Renovação	3
1.2. Pacote «Objetivo 55»	4
1.3. Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC).....	4
1.4. Plano de Ação para a Poluição Zero.....	5
1.5. Estratégia da UE relativa à Infraestrutura Verde	5
1.6. A Estratégia Europeia de Adaptação	5
1.7. Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030	5
1.8. Estratégia do Prado ao Prato	5
1.9. Estratégia da UE para as Florestas.....	6
1.10. Estratégia para os Têxteis	6
1.11. Estratégia para a sustentabilidade dos produtos químicos.....	6
1.12. Estratégia da UE para a Bioeconomia.....	6
1.13. Pacto Europeu para o Clima	7
1.14. Estratégia de Mobilidade Sustentável e Inteligente.....	7
2. Políticas territoriais.....	7
2.1. Política de coesão	7
2.2. Visão a longo prazo para as zonas rurais da UE	8
3. Setores culturais e criativos.....	8
3.1. A Nova Agenda para a Cultura	8
3.2. Quadro de Ação Europeu no Domínio do Património Cultural	8
4. A dimensão social.....	9
4.1. Estratégias para uma União da igualdade	9
4.2. Pilar Europeu dos Direitos Sociais.....	9
4.3. Estratégia da UE sobre os Direitos da Criança e Garantia Europeia para a Infância.....	9
5. Educação e Competências	10
5.1. Espaço Europeu da Educação	10
5.2. Educação para a Sustentabilidade Ambiental	10
5.3. Agenda Europeia de Competências até 2030	10
6. A Década Digital	11
6.1. Orientações para a Digitalização até 2030.....	11
6.2. O Programa Europa Digital	11

6.3.	Regulamento Governação de Dados	11
6.4.	Pacote IA.....	11
7.	Investigação e Inovação	12
7.1.	Horizonte Europa	12
7.2.	Missões do Horizonte Europa:	12
8.	Dimensão industrial e empresarial.....	13
8.1.	A Nova Estratégia Industrial para a Europa	13

O ECOSSISTEMA POLÍTICO DO NOVO BAUHAUS EUROPEU

O novo Bauhaus europeu visa a integração da **sustentabilidade** com a **inclusão social**, a **estética** e outros elementos da **qualidade da experiência**. Por conseguinte, é transversal por natureza e transdisciplinar desde a conceção.

O novo Bauhaus europeu visa **criar pontes e ligações** entre disciplinas, locais e pessoas, utilizando a inteligência e os conhecimentos coletivos para fazer face à complexidade dos desafios que temos pela frente. As **abordagens integradas** são também capazes de otimizar os impactos das políticas, promovendo sinergias para o reforço mútuo.

O novo Bauhaus europeu baseia-se num contexto político rico da UE, que traz objetivos estratégicos e pontos de referência nas várias dimensões que a iniciativa visará integrar. Embora muitas vezes se concentrem apenas numa das dimensões do novo Bauhaus europeu, muitas iniciativas políticas já contribuem para criar condições propícias ao seu desenvolvimento. O presente anexo tem por objetivo apresentar estes **quadros políticos pertinentes**.



1. O Pacto Ecológico

1.1. Vaga de Renovação¹

A Comunicação «Vaga de Renovação» [COM(2020) 662] ilustra os objetivos do novo Bauhaus europeu proposto. A Vaga de Renovação estabelece uma série de princípios pertinentes para a descarbonização até 2050, tais como: reflexão sobre o ciclo de vida e a circularidade; descarbonização e integração das energias renováveis; acessibilidade económica; eficiência energética em primeiro lugar; normas sanitárias e ambientais elevadas; segurança; acessibilidade;

¹ https://ec.europa.eu/energy/topics/energy-efficiency/energy-efficient-buildings/renovation-wave_en

enfrentar os dois desafios da transição ecológica e digital; respeito pela qualidade estética e arquitetónica. Identifica as pessoas mais vulneráveis e os edifícios com pior desempenho nos segmentos residencial, administrativo, educativo e dos cuidados de saúde como os principais domínios prioritários para as renovações.

O plano de ação «Vaga de Renovação» prevê um conjunto de iniciativas de acompanhamento em diferentes domínios de intervenção. Entre estas, o roteiro para a redução do carbono nos edifícios durante toda a sua vida útil até 2050 (pronto em 2023), no âmbito do Programa Vaga de Renovação servirá de base para a evolução futura das políticas e dos mercados durante um longo período de tempo e a todos os níveis geográficos - UE, nacional e local. Basear-se-á na reflexão sobre o ciclo de vida e terá especificamente em conta o potencial da circularidade para reduzir as emissões de carbono em geral, apoiando assim a consecução dos objetivos em matéria de clima. Deve fornecer uma visão e, deste modo, definir a direção do percurso para o setor e para as autoridades públicas.

1.2. Pacote «Objetivo 55»

Dois elementos do pacote «Objetivo 55» são particularmente interessantes para o novo Bauhaus europeu: a Diretiva 2012/27/UE, relativa à eficiência energética, e a Diretiva 2010/31/UE, relativa ao desempenho energético dos edifícios. Ambas apoiam a transformação do ambiente construído em consonância com os objetivos climáticos da União Europeia.

Para além disso, o novo Bauhaus europeu contribuirá para a aplicação do pacote legislativo «Objetivo 55», introduzindo novas ideias inovadoras para aumentar a eficiência energética no ambiente construído, as infraestruturas sustentáveis e a integração no ambiente construído das energias renováveis e das soluções baseadas na natureza. Combina considerações sobre as alterações climáticas e a sustentabilidade com a qualidade da nossa experiência de vida.

1.3. Plano de Ação para a Economia Circular² (PAEC)

O segundo PAEC adotado em 2020, visa aumentar a eficiência na utilização dos recursos, reduzir a pegada de consumo e os impactos ambientais e climáticos globais. Para além de uma série de medidas legislativas, este plano apresentou uma série de instrumentos voluntários, incluindo contratos públicos ecológicos (CPE), rótulo ecológico da UE e «Level(s)» [Nível(eis)], para promover a produção e o consumo sustentáveis de recursos, contribuindo assim para os objetivos do Pacto Ecológico Europeu. De particular relevância para o novo Bauhaus europeu, os atuais critérios dos CPE para edifícios sustentáveis estão a ser revistos, a fim de se basearem firmemente em conceitos de circularidade, através dos indicadores de «Level(s)» [Nível(eis)]³. O âmbito de aplicação centra-se em edifícios públicos típicos, tais como escritórios, habitação social e escolas, e abrange tanto edifícios novos como renovações. Os critérios abrangem a circularidade, a saúde e o conforto, a resiliência às alterações climáticas e o custo do ciclo de vida, e apoiarão as entidades adjudicantes públicas na vanguarda de edifícios mais sustentáveis. Esta atividade contribuirá para o desenvolvimento da ferramenta de autoavaliação do novo Bauhaus europeu para orientar a avaliação do grau de sustentabilidade, inclusão e estética de um projeto. As empresas e os consumidores podem contribuir para a iniciativa do novo Bauhaus europeu, adquirindo produtos e serviços com rótulo ecológico da UE que cumpram elevados padrões ambientais ao longo de todo o

² https://ec.europa.eu/environment/pdf/circular-economy/new_circular_economy_action_plan.pdf

³ https://ec.europa.eu/environment/levels_en

seu ciclo de vida. Estão disponíveis critérios de atribuição do rótulo ecológico da UE para produtos de cobertura dura, revestimentos para pavimentos à base de madeira, cortiça e bambu, tintas e vernizes, produtos têxteis, mobiliário e colchões de cama. O PAEC anunciou uma modernização da legislação da UE em matéria de resíduos e reiterou que a Comissão ponderará a fixação de objetivos de preparação para a reutilização e reciclagem para os resíduos de construção e demolição e respetivas frações específicas do material.

1.4. Plano de Ação para a Poluição Zero⁴

O Plano de Ação da UE «Rumo à poluição zero no ar, na água e no solo» estabelece a ambição de garantir que a poluição, incluindo no interior, não prejudique a nossa saúde e os nossos ecossistemas. Este aspeto é particularmente pertinente nos locais onde vivemos. Por conseguinte, estabelece iniciativas emblemáticas para identificar as principais necessidades de inovação e ecologização urbana e utilizar os Gémeos Digitais Locais para prevenir a poluição, tanto no interior como no exterior. Por conseguinte, contribuirá para a dimensão da sustentabilidade do novo Bauhaus europeu.

1.5. Estratégia da UE relativa à Infraestrutura Verde⁵

A infraestrutura verde volta a ligar as zonas naturais vitais aos centros urbanos e restabelece e melhora os seus papéis funcionais. Trata-se de um conceito de planeamento essencial para proteger o capital natural e, simultaneamente, melhorar a qualidade de vida, dando assim um contributo essencial para a sustentabilidade, que é um elemento-chave da Iniciativa do Bauhaus Europeu.

1.6. A Estratégia Europeia de Adaptação⁶

A nova Estratégia da UE para a Adaptação às Alterações Climáticas visa aumentar e acelerar os esforços da UE para proteger a natureza, as pessoas e os meios de subsistência contra os inevitáveis impactos das alterações climáticas. Por conseguinte, contribuirá para a dimensão de sustentabilidade do novo Bauhaus europeu, facilitando a integração das considerações relativas à resiliência climática na construção e renovação de edifícios e infraestruturas críticas. A missão relativa à adaptação às alterações climáticas prevista no Horizonte Europa é um vetor fundamental de execução da Estratégia. As respostas e medidas adaptadas e de base local, envolvendo estreitamente os cidadãos na sua conceção, desenvolvimento e ensaio, serão um domínio em que tanto o novo Bauhaus europeu como a política de adaptação às alterações climáticas podem ser alinhados.

1.7. Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030⁷

A Estratégia de Biodiversidade da UE sublinhou os múltiplos benefícios dos espaços urbanos verdes, incluindo telhados e muros verdes, que são um elemento importante para a iniciativa do novo Bauhaus europeu, tanto pelo importante contributo para a sustentabilidade como pelo seu aspeto estético. Os recentes confinamentos devidos à pandemia de COVID-19 mostraram-nos o valor dos espaços verdes urbanos para o nosso bem-estar físico e mental. Além disso, a vegetação ajudará a

⁴ COM(2021)400: https://ec.europa.eu/environment/strategy/zero-pollution-action-plan_en

⁵ https://ec.europa.eu/environment/nature/ecosystems/strategy/index_en.htm

⁶ «Estratégia da UE para a adaptação às Alterações Climáticas», COM(2021)82 Final

⁷ https://ec.europa.eu/environment/strategy/biodiversity-strategy-2030_en

arrefecer as zonas urbanas e a atenuar o impacto das catástrofes naturais. A execução da Estratégia de Biodiversidade e a implantação em escala de soluções baseadas na natureza contribuirão para o novo Bauhaus europeu, uma vez que a conceção por natureza é uma das mais eficientes, sustentáveis e seguramente estéticas.

1.8. Estratégia do Prado ao Prato⁸

A Estratégia do Prado ao Prato visa tornar os sistemas alimentares justos, saudáveis e respeitadores do ambiente. Visa assegurar que todos têm acesso a alimentos suficientes, seguros, nutritivos e sustentáveis, e reduzir a perda e o desperdício alimentares. A Estratégia do Prado ao Prato contribui para os objetivos de sustentabilidade e inclusão do novo Bauhaus europeu por exemplo, através de sistemas alimentares urbanos, jardins alimentares e sistemas alimentares circulares.

1.9. Estratégia da UE para as Florestas⁹

A Estratégia da UE para as Florestas visa a criação de florestas maiores, mais saudáveis e mais diversificadas do que temos atualmente, nomeadamente para o armazenamento e a fixação do carbono e para travar a perda de habitats e espécies. Defende igualmente que, ao construir uma economia sustentável e com impacto neutro no clima, garantimos uma utilização ótima da madeira em conformidade com o princípio da cascata. Tal significa que a madeira deve ser utilizada tanto quanto possível para materiais e produtos de longa vida. A atual reduzida quota de mercado da madeira enquanto material de construção tem de ser aumentada, substituindo os materiais com utilização intensiva de energia e os combustíveis fósseis. Para implementar o setor em escala, será necessário prosseguir a investigação e a inovação em matéria de materiais de construção à base de madeira de longa duração e seguros. Isto inclui madeira para edifícios, que representará um papel na iniciativa do novo Bauhaus europeu.

1.10. Estratégia para os Têxteis¹⁰

Esta estratégia irá alterar a forma como produzimos, utilizamos e reutilizamos os têxteis. As gerações mais jovens terão um papel específico para interligar as gerações, renovar os nossos têxteis e promover a inovação e o empreendedorismo. Isto será incentivado através do apoio a novos modelos empresariais em matéria de durabilidade, reparação e permutabilidade, desenvolvimento de materiais inovadores, recuperação de materiais para mobiliário ou produtos de construção, em consonância com a hierarquia dos resíduos e os princípios, demonstrações e projetos de sensibilização do novo Bauhaus europeu, financiados através de programas de financiamento da UE, tais como o LIFE e o Horizonte Europa.

1.11. Estratégia para a sustentabilidade dos produtos químicos¹¹

A população da UE está preocupada com os produtos químicos nocivos e as suas consequências para a saúde e o ambiente. Os materiais e produtos utilizados na construção para design de interior e exterior, têxteis, mobilidade hipocarbónica, baterias, turbinas eólicas, fontes de energia

⁸ https://ec.europa.eu/food/horizontal-topics/farm-fork-strategy_en

⁹ https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/12674-Forests-new-EU-strategy_en

¹⁰ https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/12822-EU-strategy-for-sustainable-textiles_en

¹¹ https://ec.europa.eu/environment/strategy/chemicals-strategy_en

renováveis e produtos de consumo incluem uma grande variedade de produtos químicos, alguns dos quais são nocivos e podem afetar a nossa qualidade de vida. As ações no âmbito da Estratégia para a Sustentabilidade dos Produtos Químicos rumo a um ambiente sem substâncias tóxicas visam proteger melhor os cidadãos e o ambiente e promover produtos químicos e materiais que sejam seguros e sustentáveis desde a concepção. Tal será conseguido mediante o desenvolvimento de critérios pertinentes para apoiar a transição ecológica, garantindo assim que os futuros edifícios, infraestruturas e outros produtos sejam mais seguros, contribuindo para um futuro sustentável e reduzindo a pegada ambiental global.

1.12. Estratégia da UE para a Bioeconomia¹²

A bioeconomia procura novas formas de produzir e consumir recursos, respeitando os nossos limites do planeta e afastando-se de uma economia linear baseada na utilização extensiva de recursos fósseis e minerais. Os materiais de base biológica renovável e os ambientes verdes podem apoiar: 1) alcançar objetivos de neutralidade, circularidade e sustentabilidade em termos de carbono; 2) criar emprego, em especial empregos rurais e meios de subsistência; e 3) qualidade de vida das pessoas (por exemplo, em termos de materiais de construção, a madeira é considerada esteticamente agradável, reduzindo o stress e possuindo boas propriedades acústicas).

1.13. Pacto Europeu para o Clima¹³

O novo Bauhaus europeu está estreitamente ligado ao Pacto Europeu para o Clima, uma iniciativa à escala da UE que convida as pessoas, as comunidades e as organizações a participarem na ação climática e a construir uma Europa mais ecológica. O Pacto incentiva a assunção de compromissos, a medição dos progressos e a facilitação dos debates entre os vários intervenientes na cadeia de abastecimento conducentes à renovação. Irá cocriar soluções com os cidadãos através do programa Horizonte Europa e apresentar ideias que possam contribuir para o novo Bauhaus europeu. O Pacto Europeu para o Clima já conta com mais de 500 embaixadores¹⁴ que irão acelerar a ação climática e, por conseguinte, contribuir para determinados domínios salientados pelo novo Bauhaus europeu.

1.14. Estratégia de Mobilidade Sustentável e Inteligente¹⁵

A «Estratégia de Mobilidade Sustentável e Inteligente» define um modelo para que o sistema de transportes da UE possa realizar a sua transformação ecológica e digital e tornar-se mais resiliente face a futuras crises. Esta estratégia contribui para o novo Bauhaus europeu, tornando os transportes um elemento essencial para assegurar a interação social e aproximando as pessoas e as regiões da Europa. Oferece também soluções para tornar os transportes e a mobilidade mais sustentáveis, contribuindo para tornar as nossas cidades um lugar mais saudável para viver. Por último, visa tornar a mobilidade mais acessível a preços acessíveis a todos, incluindo os que têm mobilidade reduzida, em consonância com o princípio da inclusividade do novo Bauhaus europeu.

¹² https://ec.europa.eu/info/research-and-innovation/research-area/environment/bioeconomy/bioeconomy-strategy_en

¹³ https://ec.europa.eu/clima/policies/eu-climate-action/pact_en

¹⁴ https://europa.eu/climate-pact/ambassadors/meet-our-ambassadors_en

¹⁵ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A52020DC0789>

2. Políticas territoriais

2.1. Política de coesão

A política de coesão é um instrumento fundamental de apoio à transformação ecológica e justa entre os municípios e as regiões da Europa, contribuindo assim para o Pacto Ecológico Europeu e para a Vaga de Renovação. Uma vez que a política de coesão funciona em regime de gestão partilhada, oferece um importante potencial e uma oportunidade para o novo Bauhaus europeu enraizar-se em ecossistemas de desenvolvimento urbano e regional e para uma maior adesão por parte das autoridades nacionais, regionais e locais. O desenvolvimento territorial integrado promovido pela política de coesão e por instrumentos específicos permite que as partes interessadas a nível nacional, regional e local apliquem os princípios do novo Bauhaus europeu aos investimentos de uma forma territorialmente sensível. Além disso, a política de coesão oferece uma oportunidade única para criar novas soluções através da cooperação transfronteiriça e transnacional.

O apoio ao desenvolvimento urbano sustentável através da afetação urbana obrigatória do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (8 % da dotação nacional total) e da Iniciativa Urbana Europeia (400 milhões de EUR) oferece possibilidades para enfrentar desafios urbanos complexos. Estes requerem respostas políticas interdisciplinares à transição ecológica, em conjunto com os princípios do novo Bauhaus europeu, promovendo uma abordagem local, integrada e inclusiva e a participação das partes interessadas locais.

Além disso, a política de coesão deverá investir mais de 100 mil milhões de EUR em projetos relacionados com o clima e o ambiente no período de 2021-2027. Além disso, financiará a investigação no domínio da ecologização da economia. No que diz respeito aos investimentos em edifícios, a política de coesão pode apoiar projetos que visem edifícios públicos, blocos de apartamentos e «habitação social». A política de coesão pode também ajudar as regiões a reforçar a investigação, o desenvolvimento e a inovação no setor da construção e apoiar o desenvolvimento de novos materiais e soluções para renovações acessíveis e duradouras.

2.2. Visão a longo prazo para as zonas rurais da UE

A Comunicação da Comissão sobre a visão a longo prazo para as zonas rurais da UE identifica os principais desafios que as zonas rurais enfrentam e destaca as oportunidades disponíveis.

A visão visa dar resposta a esses desafios, tirando partido das oportunidades emergentes das transições ecológica e digital socialmente sustentáveis e dos ensinamentos retirados da pandemia de COVID-19, bem como identificando meios para melhorar a qualidade de vida rural, alcançar um desenvolvimento territorial equilibrado e estimular o crescimento económico. Baseada numa análise prospetiva e nas amplas consultas realizadas aos cidadãos e a outros agentes das zonas rurais, a visão propõe um Pacto Rural e um Plano de Ação para as Zonas Rurais que visam tornar as nossas zonas rurais mais fortes, ligadas, resilientes e prósperas. Apela a que todos os fundos trabalhem em conjunto para o desenvolvimento sustentável das zonas rurais.

Entre as ações propostas, a iniciativa emblemática de apoio aos municípios rurais na transição energética e na luta contra as alterações climáticas engloba ações destinadas a melhorar a qualidade da habitação rural e de outros edifícios e promove a utilização de fundos estruturais para

financiar a vaga de renovação, especificamente em ligação com a iniciativa do novo Bauhaus europeu.

3. Setores culturais e criativos

3.1. A Nova Agenda para a Cultura¹⁶

Um dos princípios orientadores da Nova Agenda para a Cultura e do Plano de Trabalho do Conselho para a Cultura 2019-2022 é o contributo da cultura para o desenvolvimento social e económico sustentável. Isto reflete-se nos vários grupos de peritos dos Estados-Membros atualmente em curso coordenados pela Comissão (sobre arquitetura de elevada qualidade, património cultural e alterações climáticas e a dimensão cultural do desenvolvimento sustentável), enquanto outros abordam o ecossistema mais vasto (condições de trabalho dos artistas, igualdade de género, etc.). Além disso, o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (IET) criará uma Comunidade de Conhecimento e Inovação especificamente no domínio das indústrias e setores culturais e criativos (ISCC). Outro objetivo estratégico da Agenda é aproveitar o poder da cultura e da diversidade cultural para a coesão social e o bem-estar. A Agenda contribui assim para os objetivos e as três dimensões do novo Bauhaus europeu.

3.2. Quadro de Ação Europeu no Domínio do Património Cultural¹⁷

Enquanto legado do Ano Europeu do Património Cultural 2018, o Quadro Europeu salienta, através de 60 ações, o potencial do património cultural para reforçar o capital social, fomentar o crescimento económico e garantir a sustentabilidade ambiental. Como parte distintiva do nosso ambiente (construído), o património cultural e os edifícios históricos podem contribuir para alcançar os objetivos de desenvolvimento inclusivo, belo e sustentável do novo Bauhaus europeu.

4. A dimensão social

4.1. Estratégias para uma União da igualdade

A Comissão Europeia está profundamente empenhada em concretizar a União da Igualdade. As estratégias específicas¹⁸ estabelecem mecanismos e ações para criar condições para que todos possam viver e prosperar independentemente das diferenças em razão do sexo, raça ou origem étnica, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual. Para além das ações específicas, o reforço da integração da igualdade e da acessibilidade em todas as políticas, legislação e programas de financiamento pertinentes da UE, incluindo o novo Bauhaus europeu, será fundamental para alcançar uma União da Igualdade.

¹⁶ [EUR-Lex - 52018DC0267 - EN - EUR-Lex \(europa.eu\)](#)

¹⁷ [Quadro de ação europeu no domínio do património cultural - Serviço das Publicações da UE \(europa.eu\)](#)

¹⁸ A Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025, o Plano de Ação da UE contra o Racismo 2020-2025, o Quadro estratégico da UE para a igualdade, a inclusão e a participação dos ciganos 2020-2030, a Estratégia para a igualdade de tratamento das pessoas LGBTIQ e a Estratégia sobre os direitos das pessoas com deficiência 2021-2030.

A Estratégia sobre os direitos das pessoas com deficiência 2021-2030¹⁹ salienta que a acessibilidade aos ambientes construídos e virtuais é uma condição prévia para que as pessoas com deficiência possam viver de forma independente e participar plenamente em todos os aspetos da vida. A acessibilidade é também um elemento fundamental da sustentabilidade dos edifícios, tornando-os mais inclusivos, utilizáveis por pessoas mais diversificadas e mais duradouros, estando mais bem adaptados à evolução das necessidades de uma população envelhecida. Relevante para o novo Bauhaus é também o objetivo estabelecido no Quadro Estratégico da UE para os Ciganos de aumentar acesso equitativo a habitação e serviços essenciais adequados e em zonas isentas de segregação.

4.2. Pilar Europeu dos Direitos Sociais²⁰

Com o Plano de Ação sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, a Comissão fixou o objetivo ambicioso de reduzir o número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social em, pelo menos, 15 milhões na UE até 2030, incluindo, pelo menos, 5 milhões de crianças. O novo Bauhaus europeu contribuirá para promover a inclusão social, promovendo princípios de acessibilidade, não só para a acessibilidade física, mas também para a acessibilidade à informação e aos processos de tomada de decisão. Será também prestada especial atenção às ações relacionadas com a acessibilidade dos preços. Por conseguinte, ambas as iniciativas estão estreitamente interligadas.

4.3. Estratégia da UE sobre os Direitos da Criança²¹ e Garantia Europeia para a Infância²²

A luta contra a pobreza infantil e a promoção de sociedades inclusivas e adaptadas às crianças, bem como de sistemas de saúde e educação, são elementos fundamentais da estratégia da UE para os direitos da criança, tal como para o novo Bauhaus europeu. Afirmando que cada criança tem direito a um nível de vida adequado desde a primeira infância, a Estratégia sublinha que as crianças de famílias com baixos rendimentos correm um risco mais elevado de privação habitacional grave ou de sobrelotação e estão mais expostas ao fenómeno da situação de sem-abrigo. A recomendação do Conselho que estabelece uma Garantia Europeia para a Infância insta os Estados-Membros a proporcionarem um acesso efetivo a habitação adequada (bem como a vários outros serviços essenciais, alguns dos quais devem ser gratuitos) a todas as crianças em risco de pobreza ou exclusão social. Os planos de ação nacionais sobre a forma de implementar a Garantia Europeia para a Infância devem abranger o período até 2030 e ser combinados com os que visam as transformações territoriais no âmbito do Pacto Ecológico.

5. Educação e Competências

5.1. Espaço Europeu da Educação

A coligação «A educação ao serviço da proteção do clima»²³ procura criar em conjunto uma comunidade educativa participativa para apoiar as mudanças necessárias para uma sociedade com

¹⁹ <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=738&langId=en&pubId=8376&furtherPubs=yes>

²⁰ https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/economy-works-people/jobs-growth-and-investment/european-pillar-social-rights_en

²¹ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/en/TXT/?uri=CELEX%3A52021DC0142>

²² https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=uriserv%3AOJ.L_.2021.223.01.0014.01.ENG&toc=OJ%3AL%3A2021%3A223%3ATOC

²³ https://education-for-climate.ec.europa.eu/_en

impacto neutro no clima. Através da sua plataforma em linha e, de um modo geral, através da sua interação com a comunidade, esta coligação pode acolher conversas e desafios participativos («compromissos») em torno das prioridades relacionadas com o novo Bauhaus europeu. Concretamente, esta coligação pode incentivar ações que promovam o enriquecimento recíproco entre escolas verdes, enquanto estruturas físicas, e todos os outros elementos de um ambiente de aprendizagem (pedagogias inovadoras, aprendizagem baseada em projetos, equipas de professores multidisciplinares, etc.).

As alianças de universidades europeias²⁴ podem contribuir para o novo Bauhaus europeu, incentivando estudantes de diferentes disciplinas e países a trabalhar em conjunto com arquitetos, artistas, engenheiros e designers para que a sustentabilidade se torne realidade. Promoverão igualmente uma abordagem que englobe toda a instituição, na qual a sustentabilidade esteja integrada em todas as atividades, em consonância com o novo Bauhaus europeu.

5.2. Educação para a Sustentabilidade Ambiental

Para finais de 2021, está prevista uma proposta de recomendação do Conselho relativa à educação para a sustentabilidade ambiental. O seu objetivo é apoiar a integração da transição ecológica e da sustentabilidade em todas as fases e etapas do ensino e da formação, incluindo a escola, o ensino superior e a formação profissional.

O programa Erasmus+ proporciona várias formas de apoio às ações do ensino escolar e do ensino superior em matéria de educação para a sustentabilidade ambiental, incluindo o apoio a abordagens que englobam toda a instituição em matéria de sustentabilidade, bem como à criatividade e à inovação, em consonância com o novo Bauhaus europeu.

5.3. Agenda Europeia de Competências até 2030²⁵

Os efeitos combinados da rápida evolução tecnológica, da digitalização, das alterações climáticas, das tendências demográficas e das novas formas de trabalho exigem ideias inovadoras para assegurar que a educação e a formação profissional não só se adaptam à mudança, como também estão na vanguarda do domínio e da condução desta mudança. A Agenda Europeia de Competências será fundamental para a aplicação do novo Bauhaus europeu, uma vez que tem visa melhorar a relevância das competências na UE para reforçar a competitividade sustentável, garantir a justiça social e reforçar a nossa resiliência, definindo o direito a uma educação, formação e aprendizagem ao longo da vida inclusivas e de qualidade. Está também firmemente ligada ao Pacto Ecológico Europeu, à nova Estratégia Digital e às novas estratégias para a indústria e as PME, uma vez que as competências são fundamentais para o seu êxito. Além disso, apoia igualmente a proposta de recomendação do Conselho relativa a uma «ponte para o emprego - Reforçar a Garantia para a Juventude».

²⁴ https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/european-education-area/european-universities-initiative_en

²⁵ <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1223&langId=en>

6. A Década Digital

6.1. Orientações para a Digitalização até 2030²⁶

Com base na estratégia «Construir o futuro digital da Europa», que prevê um programa de reformas políticas, com o Regulamento Governação de Dados, o Regulamento Serviços Digitais, o Regulamento Mercados Digitais, o Regulamento Inteligência Artificial e a Estratégia para a Cibersegurança, a Década Digital visa traduzir em termos concretos a ambição digital da UE para 2030 de ser digitalmente soberana num mundo aberto e interligado, e prosseguir políticas digitais que capacitem as pessoas e as empresas para apreenderem um futuro digital centrado no ser humano, sustentável e mais próspero. Os objetivos definidos para acelerar a oferta de tecnologias e serviços digitais transversais (competências, conectividade, digitalização das empresas e dos serviços públicos) contribuirão para responder aos desafios identificados pelo novo Bauhaus europeu (conectividade, fosso digital, ponte entre os níveis local e mundial). A mobilização e o reforço dos Polos Europeus de Inovação Digital é um objetivo fundamental da Década Digital. Prevê-se que alguns dos 200 polos da rede se concentrem também no setor da construção, ou na criatividade e nas artes. Estes serão mobilizados no contexto do novo Bauhaus europeu para desenvolver ambientes e experiências sustentáveis, inclusivos, reais e virtuais.

6.2. O Programa Europa Digital

O novo Programa Europa Digital proporcionará financiamento estratégico para acelerar a recuperação económica e moldar a transformação digital da sociedade e da economia europeias, nomeadamente através do desenvolvimento e da ampla utilização das tecnologias digitais.

Em especial, o Programa Europa Digital apoiará abordagens participativas e a implantação de infraestruturas para comunidades inteligentes que contribuirão para a implementação do desenvolvimento do NEB. A promoção dos Gémeos Digitais Locais pode favorecer um planeamento urbano participativo para um ambiente de vida mais ecológico e sustentável. O Programa Europa Digital apoiará igualmente um certo número de instalações de ensaio e experimentação no domínio da IA que fomentarão a inovação, nomeadamente no domínio da saúde e das comunidades inteligentes.

Várias iniciativas digitais, através dos programas «Europa Criativa», Europeana ou S+T+ARTS, ajudarão a construir pontes entre inovadores e «criadores» digitais (artistas, responsáveis municipais e promotores urbanos, setor da saúde), que contribuirão para o êxito do NEB.

6.3. Regulamento Governação de Dados

Em novembro de 2020, a Comissão propôs um instrumento legislativo (Regulamento Governação de Dados), que estabelece o quadro para a partilha de dados e a governação dos espaços de dados. Este ato proporcionará o quadro jurídico para poder recolher, confiar e utilizar mais dados para tornar os edifícios do futuro mais respeitadores do ambiente e a pegada de carbono mínima ou nula.

²⁶ https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/europe-fit-digital-age/europes-digital-decade-digital-targets-2030_en

6.4. Pacote IA

Através do pacote «IA», adotado em abril de 2021, a Comissão colocou a base de um primeiro quadro jurídico em matéria de inteligência artificial na UE e lançou um plano coordenado com os Estados-Membros. O objetivo do pacote é garantir a segurança e os direitos fundamentais das pessoas e das empresas, reforçando simultaneamente a utilização da IA, o investimento e a inovação em toda a UE neste domínio. A utilização da IA será uma componente fundamental para novos modelos de negócio que se desenvolverão no âmbito do novo Bauhaus europeu e uma fonte de soluções digitais inovadoras para abordagens personalizadas, mantendo simultaneamente um equilíbrio ótimo com as preocupações estéticas e a vontade de trabalhar e aproximar-se da natureza.

7. Investigação e Inovação

7.1. Horizonte Europa²⁷

O Horizonte Europa apoiará a transição ecológica da Europa com base em cadeias de valor industriais e de serviços europeias competitivas. Tal transição requer esforços substanciais em matéria de investigação e inovação interdisciplinares nos domínios das tecnologias limpas e das transições sociais, tal como promove o novo Bauhaus europeu. A investigação e a inovação determinarão a velocidade a que esta transição pode ter lugar, afetando diretamente os impactos e benefícios associados, tais como a melhor qualidade do ar, o aumento do emprego, a inclusão social, a gestão sustentável dos recursos e a redução da dependência dos combustíveis fósseis. Todas estas medidas beneficiarão a sociedade e os cidadãos, oferecendo soluções que respondam aos desafios do nosso tempo. A cooperação e a criatividade — especialmente científicas, sociais e tecnológicas — constituem a base da paz e da prosperidade para todos. A investigação e a inovação podem também representar um papel na divulgação do novo Bauhaus europeu para além da UE, através da Abordagem Global da Investigação e Inovação²⁸, nomeadamente através da partilha de informações sobre normas, melhores práticas e novas ideias.

O Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT), através das suas Comunidades de Conhecimento e Inovação (CCI), executa atividades que reúnem o triângulo do conhecimento constituído pela educação, a investigação e a inovação para concretizar os objetivos do novo Bauhaus europeu. Através do seu modelo de intervenção de base local e do seu ecossistema de mais de 2000 parceiros localizados em toda a UE, o EIT colabora com os cidadãos e sensibiliza para o novo Bauhaus europeu, apoia novas ideias de negócio que integram os princípios do novo Bauhaus europeu e acelera o crescimento de novas empresas em fase de arranque do novo Bauhaus europeu.

7.2. Missões do Horizonte Europa²⁹:

Para ajudar a promover uma investigação e inovação ambiciosas e ousadas a longo prazo, são propostas cinco missões no âmbito do Horizonte Europa. A saber: 1) 100 cidades com impacto

²⁷<https://op.europa.eu/en/web/eu-law-and-publications/publication-detail/-/publication/3c6ffd74-8ac3-11eb-b85c-01aa75ed71a1>

²⁸ https://ec.europa.eu/info/files/communication-global-approach-research-and-innovation_en

²⁹ https://ec.europa.eu/info/research-and-innovation/funding/funding-opportunities/funding-programmes-and-open-calls/horizon-europe/missions-horizon-europe_en

neutro no clima até 2030 — pelos e para os cidadãos; 2) uma Europa resiliente às alterações climáticas: preparar a Europa para as perturbações climáticas e acelerar a transformação para uma Europa justa e resiliente às alterações climáticas até 2030; 3) cuidar do solo é cuidar da vida; 4) Missão Estrela-do-mar 2030: restaurar o nosso Oceano e Águas; e 5) Vencer o cancro: missão possível. Estas missões visam produzir bens públicos europeus em grande escala, a fim de resolver grandes desafios sistémicos. Tal como o novo Bauhaus europeu, as missões visam inspirar o público e capturar a sua imaginação, dialogar e criar em conjunto com os cidadãos e as partes interessadas e desenvolver ideias, protótipos, produtos e soluções para impulsionar as transições ecológica e digital. Para além do lançamento dos demonstradores-farol do novo Bauhaus europeu, as missões sobre as cidades e a adaptação às alterações climáticas demonstram uma grande promessa de desenvolver novas sinergias com o novo Bauhaus europeu. A missão Cidades lançará uma ação específica para incluir os princípios e valores do novo Bauhaus europeu no desenvolvimento dos contratos de «Cidade do Clima».

8. Dimensão industrial e empresarial

8.1. A Nova Estratégia Industrial para a Europa³⁰

A indústria e as empresas são intervenientes importantes no fornecimento de infraestruturas, produtos e serviços que permitem e contribuem para a implantação de realizações do novo Bauhaus europeu em toda a Europa e fora dela.

A Comissão Europeia atualizou a sua estratégia industrial em maio de 2021, a fim de assegurar que a nossa ambição industrial tenha em conta as novas circunstâncias na sequência da crise da COVID-19, assegurando simultaneamente que a indústria europeia possa liderar a transição para uma economia verde, digital e resiliente. As vias de transição para os 14 ecossistemas identificados serão cruciais para alcançar esse objetivo. Foi dada prioridade ao ecossistema da construção para concretizar essa transição, que se baseará num roteiro cocriado com as partes interessadas e os diferentes setores da Comissão, através do Fórum de Alto Nível sobre o setor da construção.

A via de transição do ecossistema do setor da construção é pertinente para o novo Bauhaus europeu, uma vez que aborda a sustentabilidade para ajudar a proteger melhor as pessoas e o ambiente, incentivando a inovação, pessoas mais qualificadas e desenvolvendo alternativas seguras e sustentáveis, ou a sustentabilidade dos produtos de construção, e melhorando a eficiência energética e o desempenho ambiental dos ativos construídos. Para além da construção, os ecossistemas industriais de «proximidade, economia social e segurança civil», das «indústrias culturais e criativas», do «turismo» ou dos «têxteis», identificados no âmbito da Estratégia Industrial, são particularmente pertinentes para o novo Bauhaus europeu. A transformação ecológica e digital nestes ecossistemas, apoiada por vias de transição futuras, pode contribuir em grande medida para fazer avançar os valores do novo Bauhaus europeu de uma forma concreta e ao longo de diferentes cadeias de valor.

³⁰ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:52020DC0102&from=EN>